

Comunicação Oral

Juventude e trabalho: o contraste entre a riqueza e a pobreza no mundo do petróleo

SILVA, Scheila Ribeiro de Abreu -CCH/PPGPS -UENF
NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida -CCH/PPGPS -UENF

As perspectivas de retomada no processo de crescimento econômico do Estado do Rio de Janeiro têm ocorrido, basicamente, numa relação de alta dependência com a indústria do petróleo, situada na Bacia de Campos. A reflexão em torno dos impactos sociais ocasionados aos municípios em decorrência de décadas de desenvolvimento, em grande parte, originado pela extração do petróleo, revela que as cidades incorporaram neste processo problemas que se assemelham aos das grandes metrópoles. Entre eles se destacam a urbanização intensa, o aumento da violência, a depredação ambiental, a exclusão social. No mundo do petróleo, a riqueza e a pobreza se entrelaçam. Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé passaram a concentrar os maiores recursos advindos do pagamento de royalties, sendo os mais beneficiados entre os municípios produtores da região Norte Fluminense, o que os colocam em posição privilegiada quando observada a relação de royalties e participações especiais acumulada nos últimos anos. O município de Quissamã se mantém, desde 1999, como o maior beneficiário per capita, revelando o potencial destes recursos em comparação com os valores encontrados para o PIB, demonstrando que os recursos advindos dos royalties e participações especiais são mais significativos em localidades com populações menores. Apesar de serem municípios distintos em diversos aspectos, a análise dos dados extraídos do IBGE e INEP/MEC, mostrou que, no que se refere à educação, os investimentos e as políticas públicas realizadas nos últimos dez anos têm sido ineficazes no que se refere ao desafio de garantir o direito constitucional de todo brasileiro de ter acesso à escola e a uma educação de qualidade, que efetivamente atenda às necessidades de aprendizagem e possibilite ao jovem a sua inserção no mercado produtivo, garantindo sua condição de vida e de sustentabilidade. A população jovem, na faixa etária de 15 a 24 anos, residente nestes municípios, embora compondo uma significativa parcela da população economicamente ativa, em sua grande parte vive um processo de exclusão social decorrente do desaparecimento do emprego, não necessariamente do trabalho, e da instalação da precariedade, um fenômeno característico do atual contexto econômico em que o Brasil se encontra também inserido. Neste estudo são analisadas as

questões referentes à inequidade no processo de escolarização e à ausência de oportunidades de inserção no mercado de trabalho pela falta de qualificação profissional, o que demanda questionar a política e a gestão da educação nos municípios alvo. Tem-se como ponto nodal a questão: os níveis de escolaridade e a ausência de qualificação profissional contribuem para que a referida parcela de jovens esteja excluída do processo de crescimento econômico na dinâmica que se estabelece no cenário da Bacia de Campos. Põe-se em foco as relações entre o desenvolvimento econômico e os problemas sociais dele oriundos.

Juventude; trabalho e política educacional